

Descrição das unidades fraseológicas no dicionário *Señas*

Daiana Santos da Silva¹
Eliabe Procópio²

Resumo

Este artigo tem o objetivo de descrever as unidades fraseológicas (UF) no *Dicionário Señas*. A justificativa deste estudo é que fraseologia é um tema muito presente nas aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE), gerando diversos debates sobre sua composição e uso; e o *Señas* é um dicionário que já existia e foi adaptado especificamente ao público brasileiro. Para tanto, esta pesquisa recorre ao quadro teórico-metodológico dos estudos fraseológicos e lexicográficos (Corpas Pastor, 1996, 2003; Monteiro-Plantin, 2014; Pontes, 2008) e estabelece seis critérios de análise, que são: diatopia, atitude linguística, presença ou ausência de tabu, grau de formalidade, rubrica e presença ou ausência de exemplo. A coleta de dados usou como parâmetro os 10 lexemas mais frequentes no *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA), que serviram de base para identificar os verbetes e selecionar as UF. A análise mostra que o *Señas* apresenta um número limitado de provérbios, itens ligados de forma direta à cultura popular, o que pode ser justificado pelo perfil da obra, que preza muito pela norma culta; e prefere UF que são mais articuladas sintaticamente, o que numa escala decrescente das ocorrências fica na seguinte projeção: colocação > expressão idiomática > pragmatema > provérbio – quanto mais à esquerda, menos a compreensão depende do cultural, do conhecimento enciclopédico, das experiências de vida, e vice-versa.

Palavras-chave:

Fraseologia; Lexicografia; Dicionário escolar; Espanhol Língua Estrangeira.

Sobre os autores:

¹ Tem especialização em Ensino de Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas pela Universidade Federal de Roraima, e licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). É professora efetivo da Secretaria Estadual de Educação de Roraima. **E-mail:** daysilva9@gmail.com

² É em doutor Linguística e Língua Portuguesa (UNESP-FCLAR) e professor adjunto do Departamento de Letras Vernáculas (DLEV) e permanente do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima (PPGL-UFRR). **E-mail:** eliabeprocopio@yahoo.com.br | **ORCID:** 0000-0002-9766-1686

INTRODUÇÃO

Léxico é o conjunto de palavras que formam uma língua, representa uma forma de expressão social que possibilita o intercâmbio de informações, e é fortemente influenciado pelas condições históricas e pelas práticas culturais de um povo. É uma representação cultural para expressão de sentimento e crenças da realidade de um povo.

A língua espanhola apresenta combinações lexicais formadas por 2 ou mais palavras gráficas, cuja previsibilidade é reconhecida por parte dos falantes, devido ao processo da rotinização, isto é, o uso regular e frequente de determinadas combinações lexicais promove a estabilização de um significado dentro de um contexto social. Por essa habitualidade combinatória, essas expressões não correspondem ao somatório do sentido literal das palavras que as formam, mas àquilo que elas representam configurando-se assim como uma unidade fraseológica (UF), objeto de estudo da Fraseologia, que se ocupa do estudo de uma grande variedade de combinações de palavras fixadas pelo uso linguístico, tais como: fórmulas de rotina, provérbios, expressões idiomáticas, colocações, ditados etc. (Monteiro-Plantin, 2014; Battaner, López, 2019).

No contexto do ensino de línguas estrangeiras, o dicionário é talvez um dos principais instrumento de veiculação de UF, afinal ele se caracteriza por apresentar um repertório de palavras organizadas, na maioria das vezes, em ordem alfabética para facilitar a consulta. Nele há também informações gramaticais, semânticas, pragmático-discursivas e socioculturais (Pontes, 2008).

O dicionário é um instrumento ativo e atuante no processo de ensino-aprendizagem de línguas, serve de apoio ao estudo do léxico por estudantes nativos e estrangeiros, bem como ao professor, além de estar presente na vida do consulente comum. O dicionário é um inventário linguístico, traz um vasto repertório vocabular e possibilita um maior conhecimento das palavras que o compõe.

Numa relação entre o estudo das unidades fraseológicas e o dicionário, as perguntas que surgem são: qual o tratamento dispensado às unidades fraseológicas pelos dicionários de espanhol como língua estrangeira (ELE), como elas se apresentam e como estão configuradas. Para responder essas questões, esta pesquisa tem como fundamento os estudos lexicais, em específico a fraseologia, e seleciona o Dicionario Señas para coletar os exemplos de UF, afinal é um dicionário comum entre os estudantes brasileiros de E/LE, principalmente por ser editado por uma editora nacional e voltado ao público brasileiro. A coleta de material no Señas tem por base a lista de frequência de palavras do *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA¹), criado e mantido pela Real Academia Espanhola (RAE).

Considerando que o Señas resulta de um planejamento pedagógico que o

¹ Disponível em <http://corpus.rae.es/creanet.html>, último acesso em 05.02.2024.

adequou ao público brasileiro, o estudo de suas UF descreve as bases desse projeto que envolve diretamente o ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE), a exemplo do contato entre dois patrimônios lexicais, o hispânico e o brasileiro. Cada um desses grupos sociais desenvolve e mantém um conjunto de expressões peculiares, o que pode dificultar a comunicação, pois é necessário que os interlocutores compartilhem também dados de suas culturas, não sendo suficiente saber regras de estruturação gramatical. A descoberta do que se diz em diferentes línguas, para saudar, ofender, mostrar alegria ou tristeza etc. representa o ingresso no universo alheio a partir da percepção do diferente. O dicionário funciona, portanto, como uma ferramenta norteadora no ensino/aprendizagem, trazendo informações linguísticas e socioculturais sobre a língua a ser estudada.

No âmbito do ensino, tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2001) quanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) orientam que o ensino de língua - infelizmente a BNCC foca apenas no inglês - deve considerar a função social e política do idioma, propiciando novas formas de inserção e participação social. Nessa tarefa, o dicionário é acionado pela comunidade escolar para auxiliar na construção de repertório, pronúncia, formação de palavras, escolhas lexicais, dentre outras funções.

Em última instância, o docente de E/LE tem a obrigação de conhecer não somente a estrutura formal da língua, mas também os elementos culturais que envolvem o ensino da língua, como sua origem, variações, procedência geográfica etc. O objetivo de todo esse conhecimento sobre a língua é estar bem preparado para à ministração de aulas, tendo em vista que a maioria dos alunos não mantém um contato com a língua que estuda, não vive em um contexto de imersão, e o único elo entre este estudante e a língua-alvo são o professor e o material didático.

A FRASEOLOGIA E AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS

Fraseologia é o termo usado para se referir tanto à disciplina quanto às unidades fraseológicas (UF), ao conjunto de UF de uma língua, o acervo fraseológico.

Como disciplina, a fraseologia sempre esteve presente dentro dos estudos da linguagem, embora não se saiba delimitar seu surgimento como área de pesquisa. Na Idade Média, por exemplo, o estudo dos formulismos gozava de grande prestígio, constituindo-se na base de exercícios gramaticais nas escolas, fazendo que ganhasse privilégios e fosse transmitida por autores do campo religioso, chegando até nossos dias (Ximenes, 2013).

Como disciplina teórica, não é bem definida a filiação epistemológica da Fraseologia. Alguns defendem sua independência, outros a associam ao campo da sintaxe, da lexicologia ou da terminologia. Essa relativa indecisão se deve ao perfil composicional e discursivo das UF, tão diversificadas quanto às demandas

comunicativas do seu uso linguístico. Por exemplo, Corpas Pastor (1996, p. 15) vincula a Fraseologia à Lexicologia (“uma subdisciplina”) e posteriormente muda seu posicionamento, defendendo que seja uma disciplina própria, independente e consolidada (Corpas Pastor, 2003).

A discussão sobre a vinculação científica da Fraseologia se deve à principal característica do seu objeto de pesquisa, que são as combinações lexicais que resultam de processos semânticos, sintáticos, morfológicos e fonológicos, arquitetura formal típica do funcionamento da língua. A diferença é que a composição fraseológica está mais susceptível ao contexto sócio-histórico, porque ela sofre a pressão das demandas comunicativas dos interlocutores, e envolve diretamente o processamento cognitivo porque o significado fraseológico é dado pelo conjunto de seus elementos, não pela somatória deles.

A unidade fraseológica são “unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta” (Corpas Pastor, 1996, p. 20), são compostos fraseológicos que se caracterizam pela fixação formal, que é a estabilidade estrutural motivada pela rotinização de determinadas combinações léxicas; e pela fixação semântica regida pelo princípio da idiomaticidade, que é a recuperação ou construção de modelos mentais próprios para representar uma cultura no plano linguístico-gramatical.

As unidades fraseológicas são aquelas composições léxicas em que o grau de coesão é absoluto, ou seja, as palavras que formam a locução perdem sua significação individual e ganham um novo significado decorrente do conjunto dessas palavras, não havendo uma soma, mas uma integração dos significados referenciais de cada um dos elementos (Monteiro-Plantin, 2014).

As características das UF variam conforme a orientação teórica, mas no geral são seis, a saber: pluriverbalidade (expressão formada por várias palavras), institucionalização (processo de adoção da expressão por um grupo social ou rotinização do uso da combinação lexical), escala de estabilidade (gradação do processo histórico em que determinadas UF vão se tornando mais ou menos fixas), frequência, idiomaticidade (composição estável de duas ou mais palavras, que funciona como um elemento oracional; essa composição tem sua estabilidade em termos graduais) e variação, conforme Corpas Pastor (1996); Sevilla Muñoz, Crida Álvarez (2017) e García-Page (2008).

As unidades fraseológicas apresentam diferentes graus coesivos e podem abarcar as seguintes classificações: sentenças proverbiais, expressões idiomáticas, fórmulas de rotina ou cristalizadas, locuções fixas, frases feitas, clichês e colocações, sintagmas fraseológicos, enunciados fraseológicos, fraseologismos oracionais, esquemas sintáticos, parêntesis etc. Este estudo adota a proposta de Monteiro-Plantin (2014 p. 64-76) porque tanto o dicionário Señas quanto a proposta taxonômica estão voltados para o público lusoparlante (em especial, ao brasileiro); ademais essa proposta tipológica é a mais bem estruturada para o estudo das UF.

Provérbios

Os provérbios têm como característica principal a transmissão de uma lição de ensinamentos ou conselho de forma independente, impessoal e atemporal, sem o comprometimento direto do enunciador. Os provérbios eram de uso da realeza e das classes altas, porém quando tomam o gosto popular, passam a ser de uso exclusivo das classes baixas e passam a ser conhecidos como ditos populares, sendo repassados de geração em geração, constituindo tradições discursivas com alto valor comunicativo e enunciativo (Ximenes, 2013).

Monteiro-Plantin (2014, p.67) afirma que “ao utilizar um provérbio o enunciador não se compromete, nem se responsabiliza pelo conteúdo proposicional veiculado, uma vez que não é o autor do enunciado”. A autora diz que sentenças proverbiais são peças propícias a uma série de reflexões de cunho social, etnológico, cultural e linguístico.

A sentença proverbial deve ser gramatical e textualmente independentes (enunciação), constituindo uma frase e até mesmo um texto (tal pai, tal filho); relativamente fixas (aspecto morfossintático), em que as flexões e as alterações mórficas sejam bloqueadas ou restritas (Quem tem boca vai a Roma.); propícias à memorização (aspecto fônico), por meio de recursos sonoros característicos, como aliterações, assonância, rima, eco, dentre outros (Quem conta um conto aumenta um ponto.); e testemunhas de uma herança cultural (aspecto pragmático), com as quais se posa aconselhar, avaliar, julgar (Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.).

Expressões idiomáticas (EI)

A expressão idiomática é “um sintagma metafórico, cristalizado em um idioma pela tradição cultural, ou seja, consagrado pelo uso, pela frequência do emprego tendo passado do individual para o social” (Xatara, 1995, p. 207). São expressões formadas por duas ou mais palavras que apresentam fixação e repetição no uso, cujo valor semântico não corresponde à soma de seus elementos constituintes. São fortemente influenciadas pela cultura da língua em questão e quase sempre não são compreendidas por falantes que não compartilham desta cultura.

Uma certa dependência contextual pode ser alcançada pelas EI, quando passam a funcionar como peças comunicativas, cuja possibilidade de interpretação está condicionada ao reconhecimento da intertextualidade e/ou de inferências.

São exemplos de EI títulos de livro (Curto Circuito), filmes (Bicho de sete cabeças), telenovelas (Cama de gato), emissões televisivas (Saia justa), canções (Gota d’agua). Devido ao “conhecimento do sentido não composicional”

(Monteiro-Plantin, 2014, p. 71), esses títulos são lidos com outra expectativa, o que possibilita uma leitura diferente da literalidade, em que ‘curto circuito’, por exemplo, não é identificado como uma obra da área de eletricidade.

As EI são peculiares à língua em que são usadas, visto que cada sociedade apresenta um conjunto de expressões criadas e acionadas de acordo com suas visões de mundo e suas manifestações culturais, afinal “elas foram criadas no decorrer do tempo a partir das vivências e experiências de um povo, sendo metáforas do que se passou” (Carvalho, Pontes, 2014, p. 169). Contudo, elas também são universais, visto que todas as línguas naturais fazem uso delas. Ou seja, elas são particulares por responder às demandas comunicativas de uma comunidade e, ao mesmo tempo, universais por ser um recurso gramatical disponíveis a todas as línguas naturais.

Colocações

As colocações são formadas por uma base e um colocado que ocorrem frequentemente juntas (correr perigo, gravemente ferido etc.), e se caracterizam por seu sentido composicional (“cada uma das unidades que constitui a colocação leva para o conjunto seu sentido primário: prato principal”) e sua restrição a flexões morfossintáticas e/ou inserção de elementos, que podem causar estranhamento na enunciação (*prato protagonista em vez de ‘prato principal’), conforme Monteiro-Plantin (2014).

Pragmatemas

A definição de Monteiro-Plantin (2014) não satisfaz ao padrão definitório até então efetuado por ela. Por esse motivo, este estudo recorre a Barrios Rodríguez (2017, p. 19), que define pragmatema como uma “expressão composicional cujo significado vem determinado, de algum modo, pela situação extralinguística”. As duas referências exemplificam os pragmatemas com as fórmulas rotineiras, como as de saudação, de despedida, de cortesia, os marcadores conversacionais etc.

O DICIONÁRIO NO CONTEXTO ESCOLAR

O dicionário é um “repertório de palavras, organiza-se na maioria das vezes, por ordem alfabética para facilitar a consulta. Nele há informações gramaticais, semânticas pragmáticas discursivas e socioculturais”, diz Pontes (2008, p. 29). É material indispensável que serve de apoio e orientação ao professor e aluno quando do estudo de uma língua.

O dicionário traz um vasto repertório lexical com informações linguísticas e socioculturais sobre a língua em questão possibilitando maior conhecimento sobre a visão de mundo de cada léxico que o compõe. Nunes (2006) afirma que as

significações dos dicionários não são aquelas que se singularizam em um texto tomado isoladamente, mas sim as que se sedimentam e que apresentam traços significativos de uma época, permitindo que se perceba a cultura de uma dada época em cada sociedade, de seus falantes e da sua interferência na língua.

O dicionário de uso escolar ou geral apresenta uma estrutura bem similar, organiza-se em uma nomenclatura cujas entradas se dispõem verticalmente, em ordem alfabética. Já a macroestrutura está constituída por três partes principais: as páginas iniciais da obra, o corpo do dicionário (ou nomenclatura) e as páginas finais do dicionário.

No interior do verbete, além das definições, encontram-se marcas de uso que são informações sobre o emprego da palavra em função dos níveis de língua: se pertence à modalidade falada ou escrita, se é palavra de uso regional, se é popular, se é usada com frequência ou não, ou se a entrada pertence a um domínio de conhecimento determinado. Tais informações possibilitam uma comunicação transcultural no interior de uma mesma comunidade.

O dicionário pode apresentar anexos, apêndices, equivalências das entradas em vários idiomas, bibliografia, índice alfabético etc. Por sua proposta lexicográfica, fora ou dentro da escola, um dicionário pode prestar muitos e variados serviços, cada um deles associado a um determinado aspecto da descrição lexicográfica, ou seja, do conjunto de explicações que ele fornece sobre cada uma das palavras registradas.

De acordo com o PNLD/Dicionários (2012, p. 16), o dicionário escolar tem os seguintes propósitos:

- Tirar dúvidas sobre a escrita de uma palavra (ortografia);
- Esclarecer os significados de termos desconhecidos (definições, acepções);
- Precisar outros usos de uma palavra já conhecida (definições, acepções);
- Desvendar relações de forma e de conteúdo entre palavras (sinonímia, antonímia, homonímia etc.);
- Indicar o domínio, ou seja, o campo do conhecimento ou a esfera de atividade a que a palavra está mais intimamente relacionada; essa informação é particularmente importante quando uma mesma palavra assume sentidos distintos (ou acepções) em diferentes domínios, como planta, em biologia e em arquitetura;
- Dar informações sobre as funções gramaticais da palavra, como sua classificação e características morfossintáticas (descrição gramatical);
- Indicar os contextos mais típicos de uso do vocábulo e, portanto, os valores sociais e/ou afetivos a ele associados (níveis de linguagem; estilo);
- Assinalar, quando é o caso, o caráter regional de uma palavra (informação dialetológica);
- Descrever a pronúncia culta de termos do português (ortoépia) e a pronúncia aproximada de empréstimos não aportuguesados;
- Prestar informações sobre a história da palavra na língua (datação; indicação

- de arcaísmos e de expressões em desuso);
- Revelar a origem de um vocábulo (etimologia).

De acordo com o PNLD (2012, p. 14), tanto na linguagem oral quanto na linguagem escrita, os usuários de uma língua enfrentam situações em que seu domínio e conhecimento sobre as palavras, podem ser decisivos para a eficácia de uma ação: “Um médico, por exemplo, ao usar um termo técnico em sua interação com o paciente, precisa ter segurança quanto ao que significa o vocábulo e as diferenças que existem entre ele e as palavras empregadas no linguajar comum para falar a respeito”

A mesma forma, todo e qualquer especialista, quando presta contas de suas atividades ao público em geral, se vê diante da mesma demanda:

Os dicionários servem, então, para subsidiar o usuário nessas situações, diminuindo a distância que separa o vocabulário e os recursos lexicais que ele domina das possibilidades que o léxico de sua língua oferece. Por essa razão, nas ocasiões em que o sentido das palavras está em questão, os dicionários são sempre bem-vindos (PNLD, 2012, p.14).

Os dicionários são mais do que uma mera lista de definições de palavras, que auxilia na obtenção de respostas prontas quando de sua consulta. O que não se pode esquecer é que cada palavra deve ser estudada como uma unidade contextualizada.

O manuseio do dicionário está associado a um contexto real para que se consiga evidenciar claramente o significado de uma palavra, cada aluno terá sua estratégia de pesquisa, procurando tirar o melhor proveito possível.

O professor de língua pode apresentar aos alunos dicionários diversos e adequados ao nível de conhecimento deles, e orientá-los sobre como usá-lo, assim o proveito desse material será muito maior.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as UF, classificadas em provérbio, expressão idiomática, colocação e pragmatema. Como léxico é o nível linguístico mais próximo do cultural e da sociedade, esta análise adota os seguintes critérios sociolinguísticos:

- 1) diatopia - procedência geográfica da UF (pan-hispânico, latino-americano ou espanhol, com seus respectivos zoneamentos);
- 2) atitude linguística - descrição do significado da UF é positiva, negativa ou neutra; (3) presença ou ausência de tabu - palavras de baixo calão ou gírias;
- 3) grau de formalidade - formal e informal;
- 4) rubrica - âmbito de uso da UF, como uso corrente, familiar, feminino, poético, jurídico, religioso, culinário, técnico etc.; e

5) presença ou ausência de exemplo, que além de apresentar um dado real de uso linguístico, também serve de modelo para consulta gramatical, quanto à regência.

O *córpus* desta pesquisa tem como fonte a lista de frequência “1000 formas más frecuentes” do *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA), banco de dados linguísticos criado e mantido pela Real Academia de la Lengua Española, composto por textos escritos e (orais) e produzidos tanto na América, quanto na Espanha, entre os anos de 1975 a 2004. Em sua versão 3.2, atualizada em 2008, ele conta com 154 milhões de palavras.

Da lista geral, esta análise retira os 10 lexemas mais frequentes, são eles: año, vida, mundo, día, forma, caso, casa, hombre, grupo e água. Em seguida, descreve sua entrada lexical e verbete no *Señas – Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños*, conforme presença e tipologia da UF.

A escolha da referida obra justifica-se por se tratar de um dicionário reconhecido e amplamente usado entre os estudantes e os professores de espanhol como língua estrangeira. O *Señas* foi elaborado pelo Departamento de Filologia da Universidade de Alcalá de Henares, Espanha. É uma obra direcionada para um público que vai do nível inicial ao avançado, apresenta 22 mil verbetes, 45 mil significados e 2 mil palavras definidoras, ou seja, um vocabulário português com suas possibilidades tradutórias ao espanhol. Ao total são 1510 páginas.

Cada verbete do *Diccionario Señas* é composto pelas acepções mais comuns ou usuais, os tecnicismos e as fraseologias (locuções ou expressões). Além da entrada lexical e seus significados, há também transcrição fonética, informações gramaticais (morfossintática), informações sobre linguagens de especialidade, registros de uso e sentido, exemplos, remissões e observações linguísticas. A obra vem acompanhada de ilustrações e apêndices que ampliam a informação apresentada nos verbetes.

A seleção definitiva e o ordenamento das entradas no *Diccionario Señas* foram feitos pelas consultas em dicionários e estudos de frequência, os léxicos básicos do espanhol, os léxicos de ensino, os mais difundidos manuais para estrangeiros e o *Corpus VOX – Bibliograf*. Também foram incluídos os gentílicos dos países de língua espanhola, das grandes regiões do mundo hispânico e os que correspondem a outros países.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O *córpus* desta pesquisa são os 10 primeiros lexemas da lista “1000 formas más frecuentes” do *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA), banco de dados linguísticos criado pela Real Academia de la Lengua Española. A análise consiste na descrição desses lexemas na forma textual verbete no *Diccionario Señas*.

Esses 10 verbetes apresentam 85 unidades fraseológicas, sendo: 45 colocações, 35 expressões idiomáticas, 04 pragmatemas (03 marcadores de conversação e 01 fórmula de rotina) e 01 provérbio. Essa primeira identificação das UF possibilita observar a presença limitada de provérbios, itens ligados de forma direta à cultura popular, o que pode ser justificado pelo perfil do manual, que preza muito pela norma culta; e a preferência por UF que são mais articuladas sintaticamente, o que numa escala decrescente das ocorrências fica na seguinte projeção: colocação > expressão idiomática > pragmatema > provérbio – quanto mais à esquerda, menos a compreensão depende do cultural, do conhecimento enciclopédico, das experiências de vida, e vice-versa. Um exemplo disso é que uma colocação pode ter sua forma não fraseológica (dar uma olhada/olhar, dar uma mãozinha/auxiliar etc.). Em tese, se um provérbio não tem sua forma simples correspondente, ele aciona um esquema cultural que muito dificilmente poderá ser substituído por uma única palavra.

A tabela adiante dispõe os quantitativos das unidades fraseológicas identificadas no *Señas*:

Tabela 01 – Total de UF

10 Lexemas ↓ 85 UF	45 Colocações
	35 Expressão idiomática
	04 Pragmatemas (03 marcadores conversacionais e 01 fórmula de rotina)
	01 Provérbio

Fonte: elaborado pelos autores

A forma mais frequente no CREA é o lexema *año*, que apresenta 05 UF. A tabela seguinte apresenta as UF que têm o substantivo *año* em sua composição. Na 2ª coluna, estão as UF apresentadas pelo *Señas*, seguidas do número de suas ocorrências no CREA. Esse é o padrão de apresentação adotado por este texto.

Tabela 02 – UF/*año*

Lexema <i>año</i> ↓ 05 UF	03 Colocações <i>Año académico</i> – 100 <i>Año escolar</i> – 161 <i>Año bisiesto</i> – 32 <i>Año lunar</i> – 5
	02 Expressões idiomáticas <i>Entrado en años</i> – 49 <i>Años luz</i> – 374

Fonte: elaborado pelos autores

Com relação à atitude linguística, todos apresentam uma descrição neutra, sem a presença de elementos tabus e sem indicação geográfica de uso. Neste caso,

a compreensão é que se trata de UF de uso pan-hispânico. Também não se indica a rubrica, o que pode indicar que são de livre emprego. Apenas a expressão “*a años luz*”, usada por exemplo em um sentido metafórico, diz respeito a um termo que é próprio da Física. Uma consulta ao CREA mostra que seu uso como termo técnico ocorre 23 vezes, frente a 374 metafóricos; e que sua grafia varia entre o registro com e sem hífen, um tema não abordado pelo verbete.

Quanto ao lexema mundo, esta pesquisa identifica 14 UF, sendo 08 EI (*El otro mundo, El mundo es un pañuelo, Hacer un mundo, Hundirse el mundo, No ser nada del otro mundo, Valer un mundo, Venirse el mundo encima e Ver mundo*), 05 CO (*medio mundo, nuevo mundo, mundo antiguo, tercer mundo, el mundo entero*) e 01 PROV com função de marcador conversacional (*desde que el mundo es mundo*). Quanto à atitude linguística, a maioria dos lexemas é descrito de forma neutra, isto é, sem avaliações sociais do próprio dicionário. Em seu âmbito de uso, são considerados lexemas pan-hispânicos, sem descrição de rubrica e tabus; e de uso geral.

A consulta ao CREA constata a dificuldade em pesquisar as UF que têm verbo funcional em sua estrutura, pois é preciso inserir todas as conjugações, para em seguida somá-las, não havendo a possibilidade de uma busca lematizada. A tabela adiante indica com o símbolo de conjunto nulo Ø a ausência dos referidos dados numéricos:

Tabela 03 - UF/mundo

Lexema <i>mundo</i> ↓ 14 UF	05 Colocações
	<i>Medio mundo</i> - 350
	<i>Nuevo mundo</i> - 310
	<i>Mundo antiguo</i> - 146
	<i>Tercer mundo</i> - 268
	<i>El mundo entero</i> - 762
	08 Expressões idiomáticas
	<i>El otro mundo</i> - 121
	<i>El mundo es un pañuelo</i> - 5
	<i>Hacer un mundo</i> - Ø
	<i>Hundirse el mundo</i> - Ø
	<i>No ser nada del otro mundo</i> - Ø
	<i>Valer un mundo</i> - Ø
	<i>Venirse el mundo encima</i> - Ø
<i>Ver mundo</i> - Ø	
01 Provérbio	
<i>Desde que el mundo es mundo</i> - 2	

Fonte: elaborado pelos autores

Do lexema *vida*, esta pesquisa arrola 07 UF, sendo 06 EI (*buscar la vida, de por vida, de toda la vida, de vida alegre, pasar a mejor vida, tener siete vidas*) e 01 CO (*Hacer la vida imposible*). Até aqui a forma como o *Señas* apresenta as UF é neutra, sem indicar tabu ou procedência geográfica, o que possibilita deduzir que são itens de uso geral, pan-hispânicos, conforme mostra a tabela 04:

Tabela 04 - UF/vida

Lexema <i>vida</i> ↓ 07 UF	01 Colocação <i>Hacer la vida imposible</i> – Ø
	06 Expressões idiomáticas <i>Buscar la vida</i> – Ø <i>De por vida</i> – 585 <i>De toda la vida</i> – 16 <i>De vida alegre</i> – 10 <i>Pasar a mejor vida</i> – Ø <i>Tener siete vidas</i> – Ø

Fonte: elaborado pelos autores

Para o lexema *día*, esta pesquisa identifica 11 UF, das quais 03 são EI (*Cuatro días, el día menos pensado, todo el santo día*), 07 CO (*día de fiesta, día laborable, día lectivo, al día, día y noche, el otro día, en su día*) e 01 PRAG (*buenos días*), conforme apresenta a tabela 05:

Tabela 05 - UF/día

Lexema <i>día</i> ↓ 11 UF	07 Colocações <i>Día de fiesta</i> – 152 <i>Día laborable</i> – 56 <i>Día lectivo</i> – 3 <i>Al día</i> – 7893 <i>Día y noche</i> – 119955 <i>El otro día</i> – 1116 <i>En su día</i> – 2000
	03 Expressões idiomáticas <i>Cuatro días</i> – 1588 <i>El día menos pensado</i> – 111 <i>Todo el santo día</i> – 85
	01 Pragmatema <i>Buenos días</i> – 926

Fonte: elaborado pelos autores

Do lexema *caso*, esta pesquisa contabiliza 09 UF, sendo 07 CO (*caso perdido, hacer al caso, hacer caso, hacer caso omiso, poner por caso, ser un caso, venir al caso*) e 02 PRAG do tipo marcadores conversacionais (*en caso de que, en cualquier/ todo caso*), conforme indica a tabela adiante:

Tabela 06 - UF/caso

Lexema <i>caso</i> ↓ 09 UF	07 Colocações <i>Caso perdido</i> – 36 <i>Hacer al caso</i> – Ø <i>Hacer caso</i> – Ø <i>Hacer caso omiso</i> – Ø <i>Poner por caso</i> – Ø <i>Ser un caso</i> – Ø <i>Venir al caso</i> – Ø
	02 Pragmatemas <i>En caso de que</i> <i>En cualquier caso</i> – 1561 ~ <i>en todo caso</i> – 3367

Fonte: elaborado pelos autores

Já do lexema *forma*, esta pesquisa identifica apenas 03 UF, sendo todas do tipo CO (*de forma que, de todas formas, en forma*). Dado que são itens linguísticos que encabeçam orações, sua descrição é mais estrutural do que contextual. A colocação *en forma de* apresenta mais de 6 mil ocorrências, porém, por se confundir com outras expressões, a opção é por anular sua apresentação numérica, inclusive para que seus dados numéricos não destoem das outras UF:

Tabela 07 - UF/*forma*

Lexema <i>forma</i> ↓ 03 UF	03 Colocações <i>De forma que</i> – 2215 <i>De todas formas</i> – 744 <i>En forma</i> – Ø
-----------------------------------	--

Fonte: elaboração própria

Em relação ao lexema *casa*, esta pesquisa verifica 05 UF, das quais 04 EI (*Caerse la casa encima, como Pedro por su casa, echar/tirar la casa por la ventana, Empezar la casa por el tejado*) e 01 CO (*De/para andar por casa*). Quanto à atitude linguística, o lexema “*caerse una casa en cima*” descreve uma forma negativa. A estas colocações foi possível recuperá-las, pois têm estruturas mais complexas, possibilitando uma busca mais direta, e apresentam poucas ocorrências, se comparadas às outras, daí foi possível ler uma a uma, conforme sintetiza a tabela 08:

Tabela 08 - UF/*casa*

Lexema <i>casa</i> ↓ 05 UF	01 Colocação <i>De andar por casa</i> – 73 ~ <i>Para andar por casa</i> – 11
	04 Expressões Idiomáticas <i>Caerse la casa encima</i> – Ø <i>Como Pedro por su casa</i> – 1 <i>Echar/tirar la casa por la ventana</i> – 104 <i>Empezar la casa por el tejado</i> – 10

Fonte: elaborado pelos autores

O lexema *hombre* apresenta 12 UF, em que 04 são EI (*hombre de pelo en pecho*, *hombre de paja*, *hombre rana*, *ser un hombre hecho y derecho*) e 08 CO (*hombre anuncio*, *hombre bueno*, *hombre de bien*, *hombre del saco*, *hombre fuerte*, *hombre orquesta*, *muy hombre*, *pobre hombre*). Chama atenção a colocação *hombre de pelo en pecho*, pois, como se confirma no CREA, trata-se de uma expressão generalizada quanto à comparação, como *señores / hombre / narcotraficantes / persona / varones / mujer / negraza / miliciana / madre mía / revolucionario de pelo en pecho*; neste caso, dever-se-ia indicar que a combinação é aberta, sendo possível comutar ‘*un hombre*’ por outros elementos, conforme indica a tabela 09:

Tabela 09 - UF/hombre

Lexema <i>hombre</i>	08 Colocações <i>Hombre anuncio</i> – 7 <i>Hombre bueno</i> – 234 <i>Hombre de bien</i> – 111 <i>Hombre del saco</i> – 14 <i>Hombre fuerte</i> – 453 <i>Hombre orquesta</i> – Ø <i>Muy hombre</i> – 39 <i>Pobre hombre</i> – 276
↓	
12 UF	04 Expressões Idiomáticas <i>Hombre de pelo en pecho</i> – 26 <i>Hombre de paja</i> – 36 <i>Hombre rana</i> – 10 <i>Ser un hombre hecho y derecho</i> – Ø

Fonte: elaborado pelos autores

Esta pesquisa detecta um erro sintático na busca de “*ser un hombre hecho y derecho*”, em que o buscador entende ‘*derecho*’ como outra entrada ligada ao âmbito jurídico, por exemplo.

No lexema grupo, esta pesquisa identifica 04 UF, todas pertencem à categoria das CO (*grupo mixto*, *grupo parlamentario*, *grupo electrógeno* e *grupo sanguíneo*), conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 10 - UF/grupo

Lexema <i>grupo</i>	04 Colocações <i>Grupo mixto</i> – 96 <i>Grupo parlamentario</i> – 1158 <i>Grupo electrógeno</i> – 15 <i>Grupo sanguíneo</i> – 83
↓	
04 UF	

Fonte: elaborado pelos autores

Para o lexema *agua*, esta pesquisa verifica 13 UF, das quais 08 EI (*agua de borrajas*, *bailar el agua*, *entre dos aguas*, *estar con el agua al/hasta el cuello*, *hacerse la boca agua*, *llevar el agua a su molino*, *ser agua pasada*, *tan claro como el*

agua) e 05 CO (*agua dulce, agua oxigenada, aguas abajo, aguas arriba, romper aguas*). A expressão idiomática “*Estar con el agua al/hasta el cuello*” ocorre com outros verbos, como *permanecer, vivir, ir, acabar y caminar*; e com a alternância entre as preposições ‘a’ e ‘hasta’. Igualmente seria o caso de indicar essas possibilidades de alternância combinatória.

Tabela 11 – UF/*agua*

Lexema <i>agua</i> ↓ 13 UF	05 Colocações <i>Agua dulce</i> – 397 <i>Agua oxigenada</i> – 83 <i>Aguas abajo</i> – 3 <i>Aguas arriba</i> – 5 <i>Romper aguas</i> – Ø
	08 Expressões Idiomáticas <i>Agua de borrajas</i> – 59 <i>Bailar el agua</i> – Ø <i>Entre dos aguas</i> – 55 <i>Estar con el agua al/hasta el cuello</i> – Ø <i>Hacerse la boca agua</i> – 26 <i>Llevar el agua a su molino</i> – 26 <i>Ser agua pasada</i> – 47 <i>Tan claro como el agua</i> – 3

Fonte: elaborado pelos autores

Conclusão

Este artigo tem o objetivo de descrever a apresentação das unidades fraseológicas no Dicionário Señas, considerando que fraseologia é um tema muito presente nas aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE), gerando diversos debates sobre sua composição e uso; e o Señas é um dicionário adaptado especificamente ao público brasileiro. Para tanto, esta pesquisa recorre ao quadro teórico-metodológico dos estudos fraseológicos e da lexicografia.

A análise das entradas lexicais e verbetes do Señas mostra que ele oferece definições úteis e variadas, porém não identificam a procedência geográfica, o que não impede a compreensão de determinado lexema, pois em todos os verbetes foram apresentados exemplos associados a um contexto real para que o usuário consiga entender claramente o significado.

De acordo com a análise do corpus, a categoria das colocações é a que mais apresenta entradas de lexemas, cujo sentido é composicional, em que a base e o colocado levam para o conjunto seu sentido primário. Tais definições atendem à diretiva de Pontes (2008) quanto ao eixo de microestrutura dos dicionários, segundo a qual a definição de um lexema não deve ser negativa, metafórica, nem figurada, tampouco de maneira vaga ou incompleta.

As expressões idiomáticas também foram apresentadas em grande quantidade, quase metade dos lexemas pesquisados. A abordagem dessas unidades nos dicionários de língua estrangeira possibilita ao estudante um

desempenho melhor no estudo de línguas, tendo em vista que a EI é um sintagma metafórico, cristalizado em um idioma pela tradição cultural, e que cada sociedade apresenta um conjunto de expressões que são criadas e usadas de acordo com suas visões de mundo. Os lexemas dessa categoria de UF atendem à definição de microestrutura dos dicionários, ao citar exemplos associados a um contexto. Tais informações possibilitam uma comunicação transcultural no interior de uma mesma comunidade (Pontes, 2008).

As categorias dos pragmatemas, especificamente os marcadores de conversação e fórmulas de rotina, representam a minoria dos lexemas encontrados, talvez porque seja a categoria que menos tem recebido atenção nos estudos fraseológicos, segundo Monteiro-Plantin (2014). No entanto, estão presentes em todas as línguas e culturas, principalmente as fórmulas de rotina de cortesia ou descortesia.

Por se tratar de um dicionário de cunho geral e voltado para um público amplo, a atitude linguística mais comum observada foi a positiva e a neutra. Segundo estudiosos da linguística, as línguas relacionadas com as identidades dos grupos sociais ou étnicos, trazem consequências para sua avaliação social e para as atitudes que estas avaliações provocam. Se há uma relação intensa entre língua e identidade, esta relação se manifesta nas atitudes dos indivíduos em relação a essas línguas e seus usuários, o que irá refletir nas representações que cada grupo tem da língua do outro.

Esta pesquisa possibilita inferir que uma mesma língua pode apresentar diferentes expressões linguísticas e que cada sociedade desenvolve e mantém um grupo de expressões peculiares que, por vezes, são motivos de dificuldade na comunicação.

Nesse contexto, o professor de E/LE desempenha um importante papel na condução de alunos à compreensão de que essas UF são elementos complexos, por derivar de um cálculo mental e uma motivação social rotinizada; e são elementos de relativa frequência na comunicação (em língua materna ou estrangeira), configurando-se portanto um desafio pedagógico ao professor e ao aluno.

Diante desse cenário, o dicionário apresenta-se como um instrumento atuante no processo de ensino-aprendizagem da língua, e um material rico em informações sobre um idioma. Contudo, ele não deve ser a única fonte de pesquisa, sendo necessária a criação de estratégias que possibilitem sua aprendizagem e seu uso adequado ao contexto comunicativo.

Referências

- BARRIOS RODRÍGUEZ, María Auxiliadora. Hacia un concepto amplio de pragmatema y sus aplicaciones en ELE. In: ALMEIDA CABREJAS, Belén *et al.* (Coord.). *Investigaciones actuales en Lingüística: Vol. II: Semántica, Lexicología y Morfología*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2017. p. 19-36.
- BATTANER ARIAS, Paz; LÓPEZ FERRERO, Carmen. *Introducción al léxico, componente transversal de la lengua*. Madrid: Cátedra, 2019.
- BRASIL/MEC/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- BRASIL/MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*. Egon Rangel. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- BRASIL/MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua estrangeira*. 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC, 2001.
- CARVALHO, Gislene Lima; PONTES, Antônio Luciano. Elementos culturais em verbetes de dicionário: as expressões idiomáticas. *Revista de Letras*, Fortaleza, n. 32, v. 1, p. 89-95, 2014.
- CORPAS PASTOR, Gloria. *Diez años de investigación en fraseología: análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos*. Madrid: Vervuert, 2003.
- CORPAS PASTOR, Gloria. *Manual de fraseología española*. Gredos: Madrid, 1996.
- GARCÍA-PAGE, Mario Sánchez. *Introducción a la fraseología española: Estudio de las locuciones*. Barcelona: Anthropos Editorial, 2008.
- MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. *Fraseologia - Era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.
- NUNES, José Horta. *Dicionários no Brasil: análise e história do século XIX*. São Paulo: Pontes, 2006.
- PONTES, Antônio Luciano. O dicionário na sala de aula: saberes e aplicações. In: PONTES, A. L. et al. (Org.). *Ensino de Língua Materna na Perspectiva do Discurso*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008. p. 27-58.
- SEVILLA MUÑOZ, Julia; CRIDA ÁLVAREZ, Carlos. Taxonomía de las paremias en lengua española. *PHRASIS Rivista di studi fraseologici e paremiologici*. n. 1, p. 117-129, 2017.
- XATARA, Cláudia Maria. O resgate das expressões idiomáticas. *Alfa*, São Paulo, v. 38, p. 195-210, 1995.
- XIMENES, Expedito Eloísio. *Fraseologias jurídicas: Um estudo filológico e linguístico do período colonial*. Curitiba: Appris, 2013



DESCRIPTION OF THE PHRASEOLOGICAL UNITS IN THE SEÑAS DICTIONARY

Daiana Santos da Silva
Eliabe Procópio

Abstract

This article aims to describe the phraseological units (UF) in the *Señas Dictionary*. The justification for this study is that phraseology is a very present topic in Spanish as a foreign language classes, generating several debates about its composition and use; and *Señas* is a dictionary that already existed and was adapted specifically for the Brazilian public. This research uses the theoretical-methodological framework of phraseological and lexicographic studies (Corpas Pastor, 1996, 2003; Monteiro-Plantin, 2014; Pontes, 2008) and establishes six analysis criteria, which are: diatopy, linguistic attitude, presence or absence of taboo, degree of formality, rubric and presence or absence of example. Data collection used as a parameter the 10 most frequent lexemes in the Corpus de Referencia del Español Actual (CREA), which served as a basis for identifying the entries and selecting the UF. The analysis shows that *Señas* presents a limited amount of proverbs, items directly linked to popular culture, which can be justified by the profile of the work, which highly values the cultured norm; and prefers UF that are more syntactically articulated, which on a decreasing scale of occurrences is in the following projection: placement > idiomatic expression > pragmatema > Ø (proverb) – the further to the left, the less understanding depends on cultural, encyclopedic knowledge, life experiences, and vice versa.

Keywords:

Phraseology; Lexicography; School dictionary; Spanish Foreign Language.
